

TESTANDO UMA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA A ENFERMAGEM À LUZ DA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA

MARIA JOSÉ MARTINS CHAPLIN*

SUELI ZAPPAS*

ROGÉRIO F RODRIGUES**

RESUMO

Este estudo apresenta uma metodologia de ensino para a Enfermagem que buscou, através da pesquisa, desenvolver conhecimentos para uma mudança na formação profissional. Os dados para a análise da metodologia foram coletados através da auto-avaliação dos estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem Cirúrgica II, ao final do primeiro período letivo de 1998. As considerações formuladas foram: a metodologia utilizada permite que os alunos desenvolvam os aspectos educativos, assistenciais e administrativos da enfermagem nos setores do CME, SRPA e CC; o processo de avaliação do aluno pode-se dar através da auto-avaliação, e, há a otimização dos recursos humanos para o desenvolvimento da disciplina.

PALAVRAS CHAVES: Educação, enfermagem, trabalho.

ABSTRACT

This study presents a methodology for Nursing education, that intended through the research to developed knowledge for efficient work to the nurse to care and to educate. Elements for analysis to the methodology were collected on self-evolution by the students of the Apprenticeship in Surgical Nursing II in the first half-year of 1998.

KEY WORDS: Education, Nursing.

1 – HISTORIANDO A PROPOSTA

A disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem Cirúrgica II (ESEC II) no Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desde seu início, em 1978, abrange os setores de Centro de Material e Esterilização (CME), Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) e o Centro Cirúrgico (CC). Nesta modalidade, a visão que foi sendo desenvolvida ao longo do tempo não parece hoje a melhor para as professoras da disciplina, pois estas

* Enfermeira – Professora do Dep. de Enfermagem – FURG – Mestre em Assistência de Enfermagem – UFSC/REPENSUL.

** Enfermeiro – Professor Substituto do Dep. de Enfermagem – FURG.

percebem que para os alunos as atividades desenvolvidas no CC são as mais relevantes, e as inerentes ao CME e SRPA são acessórias apenas. Nestes 20 anos a disciplina foi evoluindo – consideramos aqui a “disciplina” como sendo tanto a parte teórica como a parte prática entrelaçadas – passando por diferentes fases, mas sempre com um módulo de 4 alunos/1 professora, para que houvesse um acompanhamento mais próximo e de acordo com as atividades que se realizassem no campo de estágio. Portanto, um aluno poderia estar na SRPA, outro no CME e outros no CC, dificultando a supervisão da professora, pois esta disciplina era desenvolvida na metodologia com supervisão direta da professora sobre o aluno executando atividades e sendo avaliado, isto é, com predominância na habilidade técnica com sua fundamentação teórica. Ao fazermos uma avaliação desta metodologia, fomos vendo que os egressos continuavam apresentando as mesmas dificuldades dos seus antecessores, ou seja, não se sentiam preparados para atender às exigências dos referidos setores, nas Instituições onde trabalhavam. O que seriam estas necessidades? Saber resolver diferenças, contornar situações adversas e identificar limites tanto das pessoas quanto do Serviço e da Instituição de Saúde, e estas habilidades não eram desenvolvidas e/ou abordadas na disciplina.

Como a realidade vem modificando-se ao longo do tempo, mostrando-se cada setor (CC, SRPA, CC) com sua relevância no hospital, suas competências, seus encargos/necessidades/obrigações, as professoras entenderam que a disciplina deveria ser reestruturada para que esse entendimento se fizesse mais claro. Então, pensou-se uma nova forma de desenvolvê-la, contemplando os aspectos acima, acrescentando as exigências que vêm sendo feitas pela Universidade e pelo Curso, de aumentar o módulo aluno/professor e de mostrar os três setores no seu modo independente e interdependente de ser na Instituição.

Para tanto, no primeiro semestre de 1998 implantamos a disciplina de ESEC II com cada um dos grupos de alunos subdivididos, os quais desenvolveriam integralmente as atividades de cada um dos setores (CME, CC e SRPA), em sistema de rodízio. Ao final do semestre foi feita uma avaliação para verificar se a nova metodologia atendia as necessidades e expectativas propostas.

2 – FUNDAMENTANDO A PROPOSTA

Os alunos deste curso, ao saírem a campo para sua atividade profissional, ressentem-se da falta de habilidade no aspecto de **relacionamento interpessoal**, na **comunicação** e firmeza na sua **postura** enquanto profissional técnico-científico-ético e estético, pois, ao trabalhar em qualquer setor e/ou qualquer empresa, há necessidade de que desenvolvam algumas condições próprias para enfrentarem toda e qualquer

situação que se apresente, visto que o enfermeiro é um **trabalhador** e quase sempre desempenhando atividades no coletivo. Portanto, há necessidade do desenvolvimento das habilidades acima citadas para que sejam profissionais felizes e competentes no seu fazer, e assim desenvolverem-se cada vez mais, bem como à profissão Enfermagem.

Esta disciplina tem a pretensão de trabalhar algumas questões pertinentes ao relacionamento interpessoal e de autoconhecimento no sentido de resolver sentimentos e atitudes tomadas durante o período de estágio, as quais provoquem desconforto, sentimento de inferioridade, de inadequação, de solicitude ou outros que o aluno expresse, sendo o mesmo elaborado individualmente ou em grupo, e sempre no sentido de o aluno ir compreendendo o fato, com a análise dos aspectos que o envolvem, para ir identificando a causa real do sentimento e de como trabalhá-lo. Isso porque o CC é um local onde se trabalha muito próximo uns aos outros, num ambiente com elevado grau de estresse/ansiedade/medo, portanto nem sempre as pessoas presentes no ambiente apresentam um comportamento "civilizado", ou seja, educado, delicado, paciente, o que normalmente leva o aluno a sentir-se desrespeitado. O aluno, sentindo-se desrespeitado, apresenta, em sua maioria, o comportamento de fuga do local, da proximidade da pessoa e da situação, e, em última análise, do processo de aprendizagem num local rico em situações diferentes do seu cotidiano de sala de aula e de laboratório de procedimentos. Na verdade, o que acontece em campo de prática não é tão diferente da sua vivência diária. Talvez, o diferente seja: ele sentir-se aluno, isto significando que está num processo de somente ele estar aprendendo e em nada contribuindo para um trabalho e/ou para com as demais pessoas à sua volta; perceber-se num lugar onde não faz parte da equipe de trabalho, considerando-se um elemento estranho, sem função relevante no setor; e, não se vendo como quase profissional, isto levando-o a não ver seu trabalho contextualizado na equipe multidisciplinar. Então, para sentir-se em pleno processo de aprendizagem, deverá desenhar seu trabalho enquanto aluno, também nas funções de educador/administrador do cuidado de enfermagem/cuidador/pesquisador. Na medida em que entende que o processo educativo é construído no coletivo, onde cada pessoa contribui com o que sabe e compreendendo o seu limite e o do outro em relação ao conhecimento pertinente ao trabalho ali desenvolvido e na ajuda mútua neste processo, ele vai-se conhecendo nos aspectos de facilidades e dificuldades, bem como sentindo-se parte da equipe de trabalho. Dessa forma, ele pode sentir-se comprometido no grupo tanto em contribuir como em receber contribuições, reforçando, então, tanto a necessidade do conhecimento como sua aplicação no referido contexto. Ao ir desenvolvendo esta prática, ele será capaz de ir refletindo sobre as diferenças que se vão apresentando, bem como se sentir a instrumentalizado para contornar situações adversas e identificar limites, seus, do setor e da Instituição, para o enfrentamento dessas questões

emergentes no diário do CC, CME e da SRPA, buscando dessa forma uma qualidade elevada de trabalho de Enfermagem.

Para entendermos melhor esta proposta, convém trazer como a disciplina é compreendida e apresentada aos alunos, o que ora faremos numa forma muito genérica e mostrando apenas o setor CC como ilustração: é o local onde ocorrem as intervenções cirúrgicas, onde ocorre um trabalho em equipe e onde são desenvolvidas atividades/ações que exigem determinadas habilidades, tanto manuais quanto intelectuais. Em ocorrendo intervenções cirúrgicas, quais os aspectos relevantes a serem considerados para que a Enfermagem tenha o seu trabalho desenvolvido com a melhor qualidade possível? Sempre que houver a palavra **possível**, é com o significado de que, no momento ou no contexto, é o máximo conhecido. Há que se saber: O que é o nosso objeto de trabalho? É o processo assistencial de enfermagem; Quem é o sujeito dessa assistência de enfermagem? é o paciente/cliente/ser/pessoa,... que está com seu processo de ser saudável em desequilíbrio; Quem é o trabalhador que intervém nesse desequilíbrio? É o Auxiliar de Enfermagem, o Técnico de Enfermagem e o Enfermeiro, e assim, cada elemento conhecendo o que fazer e como fazê-lo, compõe o todo da assistência de enfermagem àquele paciente. Os demais trabalhadores no CC são cirurgiões, anesthesiologistas, pessoal da limpeza, técnico de RX,... Convém lembrar que o fazer Enfermagem tem as funções classificadas como sendo independentes, por exemplo, avaliar as condições do paciente; interdependentes, tais como identificar alteração na TA e comunicar ao médico; e, dependentes, dentre outras, administrar o medicamento prescrito. Como o trabalho de enfermagem pode ajudar este paciente? Direta e indiretamente. Diretamente: fazendo uso da habilidade de observação, de comunicação terapêutica, de análise do observado e/ou comunicado, da intervenção terapêutica e da avaliação dessa intervenção, tudo no sentido de que ele sintá-se o melhor possível, e para tal é necessário utilizar conhecimentos de disciplinas como: Anatomia, Fisiologia, Relações Humanas, Psicologia e as demais ministradas no Curso; indiretamente: mantendo-se sempre atualizado frente aos avanços tecnológicos, não só quanto a aparelhagens, mas também quanto às formas de desenvolvimento do processo de trabalho, estudando, promovendo "trocas"; desenvolvendo atividades de integração entre todos os profissionais/serviços relacionados com as atividades do CC.

De uma maneira também geral, o que veremos no CC é o Processo de Trabalho da Enfermagem, aqui dividido em processos apenas para fins didáticos: processo assistencial de enfermagem: é a assistência ao paciente na forma direta, como recebê-lo no CC e posicioná-lo na mesa cirúrgica, e de uma forma indireta, por exemplo, a montagem da sala de operações (SO) para a cirurgia e o preparo dos equipamentos; processo administrativo de enfermagem seriam atividades como: determinar que será marcado determinado número de cirurgias em decorrência do número de

funcionários; processo educativo de enfermagem: teríamos como um exemplo a supervisão da enfermeira em relação a determinada atividade de determinado auxiliar de enfermagem. Em todos esses processos, cada um trabalhará de acordo com sua capacidade/conhecimento/disponibilidade no momento, isto é, conseguir detectar que: Está ocorrendo algum processo? Qual? Como posso interagir com ele? Analisando e/ou questionando e/ou sugerindo e/ou dando-me conta de que preciso ler sobre... e fazê-lo. Todas são etapas consideradas naturais; o que não será natural será a repetição irrefletida de comportamento, frente a situações semelhantes. E o aprender está em dar-se conta disso e buscar solução, interna e/ou externamente.

Neste momento, sendo estudantes na sua maioria com um conhecimento de CC, CME e SRPA parcial, convém pensarmos como nos mobilizaremos neste Serviço para aproveitarmos o máximo possível as situações que se apresentar para vivenciarmos na prática o fazer Enfermagem com conhecimento/habilidade; as relações interpessoais que nos darão subsídios para detectarmos aspectos fortes e frágeis em nós próprios, no grupo e no serviço. E será a tentativa de experienciarmos 'tudo' o que for inerente a estes, juntamente com um processo reflexivo, é que nos levará ao crescimento pessoal/profissional.

Podemos/devemos ter todas as nossas dúvidas esclarecidas. De que modo? Utilizando material bibliográfico e material humano, tanto o próprio paciente, que é a pessoa que melhor sabe como está se sentindo como todo e qualquer trabalhador envolvido na questão a ser esclarecida. Estas dúvidas podem ir surgindo ao longo do desenvolvimento da disciplina, à medida que vamos realizando atividades/reflexões/interações. Lembrar que tanto o trabalho no CC como na SRPA e no CME é em equipe, portanto, cada um tem seu papel, e que o conjunto de todos os papéis resultará num **paciente cirurgiado e recuperado dos efeitos anestésicos** com o menor estresse possível. Levar em consideração também o *momento* para cada pessoa envolvida no processo dentro do CC, bem como as *características* pessoais nesta inter-relação.

Para que haja uma aprendizagem, há necessidade de interesse, tanto de tê-la como de buscar condições para vivenciá-la, e após, uma reflexão sobre os aspectos envolvidos que levará o aluno a uma nova forma de ser/fazer.

Sendo esta uma disciplina do 7º semestre do Curso, necessário se faz agregar todas as habilidades/conhecimentos anteriores mais os específicos deste Serviço para a composição do profissional-enfermeiro, isto significando identificar como está a própria capacidade para trabalhar em equipe; de relacionar-se com o paciente, efetivando a comunicação terapêutica; de identificar como acontece o próprio processo de aprender/saber e como se está processando a formação do eu-enfermeiro.

3 – DESENVOLVENDO A PROPOSTA

A disciplina de ESEC II foi estruturada em subgrupos, para que cada um destes desenvolvesse as atividades inerentes a cada um dos setores que compõem a disciplina, ou seja, CME, SRPA e CC. Estes setores foram vivenciados e experienciados em 1) sua autonomia: o aluno pôde observar questões sobre como ocorrem as atividades específicas do setor, por exemplo, como ocorre o processo de desinfecção de materiais no CME; quem decide isto? que respaldo é buscado para esta decisão? que tipo de busca/pesquisa é realizada para a fundamentação do que é realizado? 2) poder de decisão: neste aspecto o aluno deveria identificar quem de fato tem o poder de decisão no setor, quais seriam as decisões que devem ser tomadas e as repercussões destas decisões tomadas; 3) responsabilidades e direitos/deveres: aqui, o aluno poderia desenvolver sua capacidade de observação para identificar as responsabilidades do setor e realizar as reflexões para também clarear quais seriam seus direitos/deveres e se estes são identificados e por quem, tudo pertinente a seu propósito existencial, bem como na sua interdependência de ações com os diferentes Serviços da Instituição. Nessa interdependência o aluno tem como atividade, após leituras, discussões com a professora e formulação de um guia de questões, ir a todos os setores que apresentam ligação com o CME para descobrir como esta relação ocorre; em relação ao CC, não há nenhuma atividade específica para tal, e para a SRPA, é feita uma visita de pós-operatório a um paciente assistido em sua recuperação, com o objetivo de verificar como ele se sentiu no CC e na SRPA, para após analisar o que pode ser feito de outro modo visando uma assistência cada vez melhor.

O aluno recebe em seu primeiro dia de aula um guia de atividades inerentes ao campo de estágio. O como e o quando desenvolver estas atividades fica a critério do aluno. O que é dito pela professora é que o campo de trabalho é aberto, que os trabalhadores são cooperativos/participativos no processo de desenvolvimento das atividades do aluno e que a professora serve apenas como suporte, pois o aluno tem a liberdade de ir descobrindo/identificando suas potencialidades já em desenvolvimento.

Outro aspecto relevante nesta forma de prática foi a possibilidade de identificar/exercitar as funções que compõem o fazer Enfermagem, ou seja, a função administrativa, a função assistencial e a função educativa contextualizada no setor onde se encontravam, pois, na ficha-guia, há as atividades que contemplam o todo do trabalho de enfermagem nos setores CME, CC e SRPA. Como uma atividade para ilustrar todas as funções inter-relacionadas no CC, temos por exemplo, “circular numa cirurgia”. Esta atividade exige/apresenta função administrativa quando se pensa: Em qual sala?; função assistencial: Como poderei atender da forma mais adequada este paciente?, e a função educativa: Meu conhecimento é suficiente para quê? Este processo sempre é conduzido pela professora quando o aluno o

apresenta, seja na forma que for.

Ao final de cada jornada, todos os subgrupos reuniam-se para que cada um exteriorizasse a avaliação sobre o seu aprendizado, havendo uma discussão aberta sobre o que era apresentado, tanto no sentido de solicitação de esclarecimentos quanto em relação a sugestões.

A avaliação da disciplina se deu na forma de auto-avaliação. Esse método foi exercitado no transcurso da disciplina, no sentido de que o aluno verbaliza o que realizou, como o realizou, o que necessita realizar e como se sentiu durante a jornada. Esta avaliação é também escrita. A auto-avaliação final ocorreu entre aluno-professora e o aluno deu-se uma nota, que foi aceita porque o processo de análise de seu desenvolvimento apresentou coerência. Durante esta avaliação a professora tomou nota sobre os seguintes aspectos: liberdade; autonomia; capacidade para enfrentamento de situações; descoberta de si mesmo. Neste trabalho os alunos foram identificados como cristais.

4 – APRESENTANDO, ATRAVÉS DOS RELATOS, DADOS PARA A AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA,

No setor do CME, temos o depoimento de Ametista:

Pode-se verificar os problemas internos e externos que influenciam e determinam a dinâmica desse trabalho. O confronto inevitável entre o ideal que nos oferece a formação acadêmica e o real que se apresenta aos nossos olhos, sem maquiagem.

Houve interação completa entre aluno, campo de estágio e profissionais do setor. Houve a facilitação do aprendizado pela autonomia, liberdade de ação e reflexão constante.

No setor de SRPA, trazemos Esmeralda:

A assistência de enfermagem fica prejudicada por não existir enfermeira na SRPA, com a ausência desta não existem padrões e critérios na admissão...
... pois esta (assistência de enfermagem) poderia ser melhor, se ... participassem de reuniões para a atualização ...
... para prestar uma assistência de qualidade tenho que ... para que o cliente possa atender/satisfazer suas necessidades humanas básicas afetadas.
Interessante é aprendermos a partir do nosso interesse...

Em relação ao setor de CC, temos a avaliação de Quartzo:

Certifiquei-me de que através de uma simples conversa pode-se obter dados importantes para prestar uma assistência de qualidade.

Considereei este estágio de grande valia para mim, pois aprendi coisas novas, aprendi a adaptar-me a uma situação diferente, ficar mais próxima do